

FLÁVIA RITA 
www.flaviarita.com

 @PROFESSORAFLAVIARITA

 @PROFESSORAFLAVIARITA

 /PROFESSORAFLAVIARITA

 @PROFAFLAVIARITA

CONTEÚDO
CORREÇÃO DE PROVA



**PREFEITURA DO PIAUÍ -
AUDITOR FISCAL
PORTUGUÊS**

PROFESSORA: FLÁVIA RITA



GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
SECRETARIA DA FAZENDA



Fevereiro/2015

Concurso Público para provimento de cargos de
Auditor Fiscal da Fazenda Estadual

Nome do Candidato _____

Caderno de Prova 'A01', Tipo 004

Nº de Inscrição _____

MODELO

Nº do Caderno _____

TIPO-004

Nº do Documento _____

000000000000000000

00001-0001-0001

ASSINATURA DO CANDIDATO _____

PROVA OBJETIVA

CONHECIMENTOS GERAIS
(P1)



CONHECIMENTOS GERAIS (P1)

Língua Portuguesa

Atenção: Para responder às questões de números 1 a 3, considere o trecho abaixo transcrito.

- 1 *Como costume dizer, estou a cada momento descobrindo o óbvio. É que, às vezes, o óbvio, por ser óbvio, esconde o mistério, ou, pelo menos, é o que me parece.*
Uma das coisas óbvias que descobri é que muito troço na vida resulta, em boa parte, do acaso.
Sei que há pessoas que pensam o contrário, pois acreditam que tudo o que acontece já estava determinado. Acho isso
- 5 *difícil, quando mais não seja porque, sem falar no resto, só de gente no planeta há atualmente muitos bilhões. Já imaginou o que seria prever e determinar tudo o que deve ocorrer com essa quantidade de gente a cada minuto?*
Bem, não vou discutir esse tema porque não é ele que me traz a essa conversa com você. Acho fascinante – ainda que um tanto assustador – o fato de que o que pode nos acontecer seja imprevisível. Faz da vida uma aventura, e o jeito é torcer por um "happy end".
- 10 *Mas o melhor mesmo é não se preocupar com isso e deixar o barco correr solto. Isso não significa não tentar fazer com que tudo dê certo, ou seja, que busquemos o melhor, a felicidade, a alegria.*
É como no futebol: a função do técnico é treinar o time para que faça mais gols do que leve. Assim na vida como no jogo.
(GULLAR, Ferreira Necessidade. **Folha de S.Paulo**, E10, ilustrada, domingo, 30/11/2014)

1. Afirma-se com correção:
- (A) O futuro do subjuntivo do verbo *prever* (linha 6) tem, com exceção da vogal da primeira sílaba, forma idêntica à do futuro do subjuntivo do verbo "prover".
- (B) Observada a organização sintática da frase (linhas 7 e 8), é também adequada esta outra pontuação para o período original "Acho fascinante (ainda que um tanto assustador), o fato de que o que pode nos acontecer, seja imprevisível".
- (C) Além do fato de ser veiculado pelo jornal, o que define que o texto de Ferreira Gullar seja exemplo de uso informal da linguagem é o assunto abordado.
- (D) Transposta a frase *Já imaginou ... a cada minuto?*, em seu contexto, para o discurso indireto, tem-se a forma "FG indagou se o leitor já teria imaginado o que seria prever e determinar tudo o que deve ocorrer com aquela quantidade de gente a cada minuto".
- (E) Na frase *Acho fascinante – ainda que um tanto assustador – o fato de que o que pode nos acontecer seja imprevisível*, temos exemplo de emprego de pronome demonstrativo referindo-se ao sentido geral de uma frase.
-
2. As principais ideias do trecho de Ferreira Gullar (FG) estão selecionadas e apresentadas de forma clara e fiel na seguinte formulação:
- (A) Contrariamente a certas pessoas que não acreditam no acaso, FG crê que muito do que ocorre na vida seja fruto do imprevisível, e isso, a despeito do seu quê de assustador, o fascina, pois, segundo ele, faz da vida uma ventura, com a qual não devemos nos preocupar, ainda que nos esforcemos para que nela tudo dê certo.
- (B) O fato de haver muitas pessoas que acreditam em forças superiores guiando a vida é contrário ao que pensa FG, pois ele opina a favor do acaso, imerso no mistério, cuja busca empreende costumeiramente; mesmo não querendo discutir o tema, que foge a seu escopo, acha fascinante torcer por um "happy end".
- (C) FG discorre sobre o tema do fatalismo, ressaltando o fascínio da vida pelo que nela há de assustador, mas advoga que quem vive não deve se preocupar com isso, mas em imitar o jogo: vence aquele que faz mais gols, não o que leva mais gols, contrariamente ao que pensam certas pessoas fatalistas.
- (D) FG assevera que é inerente ao óbvio esconder mistérios, e, por isso, ele frequentemente busca desvendá-lo; numa dessas incursões, descobriu que a maioria das pessoas acredita que, na vida, tudo está previamente determinado, ideia que ele rejeita por levar em conta a quantidade de gente do planeta.
- (E) Lançando a ideia de que o óbvio deve ser cultivado, pelo seu caráter misterioso, FG acha difícil, pela indagação feita, que as coisas se deem por forças superiores, principalmente por acreditar que a vida tem muito de um jogo: ganha o que está mais bem treinado para vencer os obstáculos da existência.

3. Observe a acepção que segue, constante de dicionário da língua portuguesa:

Fraseologia

*substantivo feminino

3. Rubrica: gramática, lexicologia, linguística.

frase ou expressão cristalizada, cujo sentido geralmente não é literal; frase feita, expressão idiomática.

Sob esse parâmetro, é correto considerar como exemplo de fraseologia o que se tem na alternativa:

- (A) *só de gente no planeta há atualmente muitos bilhões.*
- (B) *Já imaginou o que seria prever e determinar tudo o que deve ocorrer?*
- (C) *Como costume dizer.*
- (D) *muito troço na vida resulta.*
- (E) *deixar o barco correr solto.*



Atenção: Para responder às questões de números 4 a 9, considere o texto que segue.

1 *A primeira coisa a observar sobre o mundo na década de 1780 é que ele era ao mesmo tempo menor e muito maior que o*
nosso. Era menor geograficamente, porque até mesmo os homens mais instruídos e bem informados da época – digamos, um
homem como o cientista e viajante Alexander von Humboldt (1769-1859) – conheciam somente pedaços do mundo habitado.
5 *(Os mundos "conhecidos" de comunidades menos evoluídas e expansionistas do que a Europa Ocidental eram obviamente*
ainda menores, reduzindo-se a minúsculos segmentos da terra onde os analfabetos camponeses sicilianos ou o agricultor das
montanhas de Burma viviam suas vidas, e para além dos quais tudo era e sempre seria eternamente desconhecido.) A maior
parte da superfície dos oceanos, mas não toda, de forma alguma, já tinha sido explorada e mapeada graças à notável compe-
10 *tência dos navegadores do século XVIII como James Cook, embora os conhecimentos humanos sobre o fundo do mar*
tenham permanecido insignificantes até a metade do século XX. Os principais contornos dos continentes e da maioria das
ilhas eram conhecidos, embora pelos padrões modernos não muito corretamente. O tamanho e a altura das cadeias das mon-
tanhas da Europa eram conhecidos com alguma precisão, as localizadas em partes da América Latina o eram muito grossei-
15 *ramente, as da Ásia, quase totalmente desconhecidas, e as da África (com exceção dos montes Atlas), totalmente desconhe-*
cidas para fins práticos. Com exceção dos da China e da Índia, o curso dos grandes rios do mundo era um mistério para todos
a não ser para alguns poucos caçadores, comerciantes ou andarilhos, que tinham ou podem ter tido conhecimento dos que
corriam por suas regiões. Fora de algumas áreas – em vários continentes elas não passavam de alguns quilômetros terra a
dentro, a partir da costa – o mapa do mundo consistia de espaços brancos cruzados pelas trilhas demarcadas por negociantes
ou exploradores. Não fosse pelas informações descuidadas de segunda ou terceira mão colhidas por viajantes ou funcio-
nários em postos remotos, estes espaços brancos teriam sido bem mais vastos do que de fato o eram.

(HOBSBAWM, Eric J. O mundo na década de 1780. In: **A era das revoluções**: Europa 1789-1848, tradução de Maria Tereza Lopes Teixeira e Marcos Penchel. 22. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007, p. 23-24)

4. Observada a organização do texto, é plausível o que se afirma em:
- (A) (linhas 10 a 13) O fato de os segmentos *com alguma precisão, muito grosseiramente, quase totalmente desconhecidas e totalmente desconhecidas* caracterizarem o mesmo núcleo – *O tamanho e a altura das cadeias das montanhas* – é que propicia o entendimento de que a série vai do grau mais exato ao menos exato.
 - (B) (linha 10) A expressão *não muito corretamente* suaviza o peso da real avaliação feita pelo autor, que, se estivesse explícita, teria necessariamente a forma "totalmente errada".
 - (C) (linha 1) O numeral em *A primeira coisa a observar* é marcador que impõe as seguintes pressuposições: a) há outros fatores a serem observados; b) essa *primeira coisa a observar* é, como em todos os contextos, a mais relevante.
 - (D) (linha 2) A delimitação operada pelo emprego de *geograficamente* faz supor a existência de outros critérios, além do geográfico, para se avaliar o tamanho do mundo, por exemplo, o critério demográfico.
 - (E) (linha 4) O emprego da palavra *"conhecidos"*, se devidamente observadas as aspas que a acompanham, define a equivalência semântica entre "o mundo habitado na década de 1780" e "os mundos conhecidos".

5. É legítima a seguinte afirmação:
- (A) Os contornos do mundo, na década de 1780, quer em escala menor, quer em maior, não eram acessíveis ao cidadão comum, como os camponeses, sobretudo os não alfabetizados.
 - (B) Dado o recorte feito no texto original, o leitor não tem acesso, no trecho transcrito, a argumentação que embasa a ideia de que a contradição manifesta na primeira frase seja aparente.
 - (C) A argumentação desenvolvida no trecho transcrito evidencia que o relativo desconhecimento dos fenômenos geológicos no século XVIII foi responsável pela compreensão generalizada de que o mundo, nessa época, era bastante menor.
 - (D) A exploração da superfície dos oceanos não atingiu relevância no século XVIII porque o conhecimento dos mares não tinha, à época, aplicabilidade prática.
 - (E) As informações sobre o mundo obtidas na década de 1780 são de pouca utilidade para estudos contemporâneos, a não ser aquelas produzidas por cientistas e viajantes notáveis, como Humboldt e Cook.

6. Compreende-se corretamente do texto:
- (A) O mapa do mundo, no século XVIII, era esboçado por linhas que definiam os caminhos a serem trilhados por negociantes e exploradores, esboço que se diferenciava do delineamento preciso de poucas áreas litorâneas dos continentes.
 - (B) A variação que se constata na precisão com que eram medidos o tamanho e a altura das montanhas dos distintos continentes deve ser atribuída à distinta prática dos habitantes locais no que se refere a esse tipo de mapeamento, prática que chegava, por exemplo, na África, a ser totalmente desconhecida.
 - (C) Os padrões modernos de mapeamento de um território tornam inadmissível considerar que no século XVIII os principais contornos dos continentes e da maioria das ilhas eram conhecidos.
 - (D) É incontestável o fato de que, no século XVIII, os caçadores, comerciantes e andarilhos conheciam o curso dos grandes rios das regiões por onde costumavam circular, excetuando-se os da China e da Índia.
 - (E) Muito do que se sabe sobre o mapa do mundo no século XVIII se deve ao registro, em locais longínquos, de notícias informais, por meio das quais se passavam adiante informações ouvidas de outros.



7. *Não fosse pelas informações descuidadas de segunda ou terceira mão colhidas por viajantes ou funcionários em postos remotos, estes espaços brancos teriam sido bem mais vastos do que de fato o eram.*

A frase acima respeita as orientações da gramática normativa no que se refere à concordância verbal e nominal, assim como ocorre com a seguinte frase:

- (A) Caso fosse registrado com mais rigor as informações dos caçadores, e também se elas fossem mais detalhadas, talvez mais se soubesse hoje sobre o conhecimento da época acerca dos rios da África.
- (B) Quaisquer que fossem as circunstâncias, mais favoráveis, ou menos favoráveis, cada habitante sempre enfrentava algo do mistério sobre as cadeias de montanhas que lhe eram próximas.
- (C) Se não fosse, naquela época, as ações de certos viajantes, muito do que se sabe hoje permaneceria incógnito.
- (D) Fosse qual fossem as informações prestadas por andarilhos, tiveram todas sua utilidade para o conhecimento do mundo do século XVIII.
- (E) Fosse quais fosse as intenções dos informantes, o fato é que aquilo que notificaram recebeu registro, ainda que as notícias fossem descuidadas.

8. *(Os mundos "conhecidos" de comunidades menos evoluídas e expansionistas do que a Europa Ocidental eram obviamente ainda menores, reduzindo-se a minúsculos segmentos da terra onde os analfabetos camponeses sicilianos ou o agricultor das montanhas de Burma viviam suas vidas, e para além dos quais tudo era e sempre seria eternamente desconhecido.)*

Considerado o acima transcrito, em seu contexto, afirma-se com correção:

- (A) Tanto é legítimo entender que o autor, transportando-se para a década de 1780, emprega a forma verbal *era* para descrever o que então era presente, quanto que a forma verbal *era* designa fato passado concebido como durativo.
- (B) A forma verbal *seria* foi empregada para expressar uma realidade possível, mas considerada pelo autor como pouco provável.
- (C) Se a formulação *reduzindo-se a minúsculos segmentos da terra* fosse substituída por "no caso de se reduzirem a minúsculos segmentos da terra", a fidelidade à ideia original estaria mantida.
- (D) A frase introduzida pelo conector *onde* está gramaticalmente correta, assim como está correta a seguinte frase em que ele aparece: "Sua explanação foi clara, é onde se conclui que não haverá brecha para dúvidas".
- (E) Em *os analfabetos camponeses sicilianos ou o agricultor das montanhas de Burma*, constitui equívoco o emprego simultâneo de um artigo definido no plural e um no singular, visto que não se pode atribuir a este último um sentido genérico, como se tem no primeiro.

9. *A maior parte da superfície dos oceanos, mas não toda, de forma alguma, já tinha sido explorada e mapeada graças à notável competência dos navegadores do século XVIII como James Cook, embora os conhecimentos humanos sobre o fundo do mar tenham permanecido insignificantes até a metade do século XX.*

Na frase acima,

- (A) as unidades conectadas por meio da conjunção *embora* apresentam adequada correlação verbal; redação que equivale semanticamente à original, iniciada por *Os conhecimentos humanos*, estaria também adequada com a presença das formas "permaneceriam" e "já fosse explorada e mapeada".
- (B) a palavra *insignificantes* apresenta prefixo de igual natureza e sentido do notado em "ingerir".
- (C) a conjunção *mas*, mais do que introduzir uma contraposição, indica uma eliminação da ideia expressa anteriormente.
- (D) o segmento *já tinha sido explorada e mapeada* expressa ações realizadas anteriormente ao tempo tomado como parâmetro, a época de que trata o texto, a década de 1780.
- (E) o emprego do sinal indicativo da crase está condizente com a gramática normativa, assim como ocorre com o sinal presente na formulação "graças à notáveis e competentes navegadores do século XVIII".

10. Está redigida de maneira clara e em concordância com as orientações da gramática normativa a seguinte frase:

- (A) Muitos dos colaboradores diretos se absteram de comentar o incidente, que, para dizer a verdade, o diretor não deu a mínima importância, mas que foi trazido à pauta por insistência da secretária.
- (B) Uma reunião que cabe à família solucionar problema interno candente deve transcorrer em clima harmonioso e de acolhimento, que costumam propiciar reflexões ponderadas.
- (C) Despretenciosa por natureza, não entregava-se à tentação de ostentar poder ou influência, mas era, segundo porta-vozes de distintos setores, uma das pessoas a cuja opinião mais se dava valor.
- (D) Acentuando com franqueza a mudança que empreendeu, daquela existência solitária e pacata para um modo de vida mais social e dinâmico, obteve o apoio de que necessitava para ir em frente.
- (E) Todos quiseram saber o porquê de seu repentino pedido de demissão, que acabou por espoliar o projeto, que vinha sendo encaminhado com perspectivas bastante favoráveis.



Governo do Piauí

1. D	2. A	3. E	4. D	5. B	6. E	7. B	8. A	9. D	10. D
------	------	------	------	------	------	------	------	------	-------